

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTA ALVES MARTINS, DIÓGENES OLIVEIRA

**O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIDADES DE
SAÚDE**

Rio de Janeiro

2020

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UNIDADES DE SAÚDE

PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN THE UNITYS HEALTH

Roberta Alves Martins

Graduanda

Diógenes Oliveira

Professor Orientador

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a importância do profissional de Educação Física em clínicas e hospitais, buscando identificar se o graduando possui conhecimentos sobre temas relacionados ao Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma pesquisa teórico empírica que analisou os aspectos: Estrutura do SUS; Importância do Profissional de EDF; Interdisciplinaridade no SUS e Conteúdo disciplinar na graduação sobre saúde coletiva, a partir da revisão de literatura e aplicação de questionário. As buscas foram efetuadas nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Scielo, PubMed. Nas buscas foram utilizados as seguintes palavras e termos: “profissional de educação física”, “educação física”, “atenção básica à saúde”, “saúde pública”, “estratégia saúde da família”, “núcleo de apoio à saúde da família”. Pelas respostas dos sujeitos pesquisados, percebe-se que há o desconhecimento e despreparo por parte do graduando em Educação Física sobre as possibilidades de atuação do profissional da área em unidades de saúde.

Palavras-chave: Educação Física, saúde e SUS.

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of the Physical Education professional in clinics and hospitals, seeking to identify whether the student has knowledge on topics related to the Unified Health System. This is an empirical theoretical research that analyzes the aspects: SUS Structure; Importance of the EDF Professional; Interdisciplinarity in SUS and disciplinary content in undergraduate public health courses, based on literature review and questionnaire application. The searches were performed in the electronic databases Google Scholar, Scielo, PubMed. In the searches, the the following words and terms were used: "physical education professional", "physical education", "basic

health care", "public health", "family health strategy", "family health support center". By the responses of the individuals surveyed, who perceive and disconnect and wish to be part of the undergraduate course in Physical Education on the possibilities of professional performance in the area of health units.

Key-words: Physical Education, Health, SUS.

INTRODUÇÃO

Em um contexto histórico, a saúde pública no Brasil inicia-se pelos atendimentos de ajuda de instituições religiosas, e por médicos que realizavam caridade, com o Estado agindo somente em ações de saúde contra epidemias e saneamento básico. Em 1923 houve a criação da Lei Elói Chaves, onde os trabalhadores tiveram a saúde ligada à previdência. Futuramente a situação caminhou para uma criação de um sistema único de saúde, que ocorreu por incentivo da 3ª Conferência Nacional de Saúde, no final de 1963. Porém com a ditadura militar iniciada em março de 1964 essa proposta foi extinta. Finalmente em 1991 se implantou o Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso determinava-se como definição básica que seria constitucional o estado dever garantir a saúde como direito ao cidadão, com o objetivo de, além de tratar as doenças, impedir que as pessoas adoeçam (CARVALHO, 2013).

Mesmo diante de muitas discussões sobre saúde alguns termos ainda não são bem definidos pelos próprios profissionais da área, principalmente no que diz respeito sobre a diferença entre a prevenção e promoção de saúde. A promoção possui um sentido mais amplo enaltecendo relações entre saúde e qualidade de vida, ao contrário disso, a prevenção tem o intuito esquivar-se do surgimento ou evolução de doenças específicas (TRIGO, 2011).

Pensando nisso surgiu um Plano Nacional de Promoção de Saúde elaborado pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de promover a qualidade de vida (BRASIL, 2006, p.29). Dessa forma, um profissional de Educação Física seria de importante participação nos projetos de saúde coletiva, pois suas funções desempenhadas estão diretamente relacionadas à promoção de saúde, através da prática de atividade física, gerando benefícios como melhora das funções cardíacas, fortalecimento muscular, articular e ósseo, e proporciona mais autonomia para realização das atividades do dia a dia (FERREIRA, 2002).

Mas será que o profissional de Educação Física conhece a possibilidade de inserção neste ambiente de saúde? De que forma o graduando em Educação Física se aproxima desta realidade? O presente estudo tem o objetivo geral de compreender a importância do profissional de Educação Física em clínicas e hospitais, buscando identificar se o graduando possui conhecimentos sobre.

Além de fomentar reflexões em torno desta temática, o presente estudo visa contribuir com a construção de novas práticas por profissionais da saúde relacionadas à interdisciplinaridade no contexto do SUS.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos que relacionassem o profissional de educação física e o sistema único de saúde pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, PubMed, ao qual foram utilizadas para as buscas palavras e termos: “profissional de educação física”, “educação física”, “atenção básica à saúde”, “saúde pública”, os termos “estratégia saúde da família”, “núcleo de apoio à saúde da família”.. Foram selecionados 13 artigos. Os artigos selecionados foram criticamente analisados quanto a suas informações experimentais e referencias. Ademais, realizou-se a aplicação de questionário de forma virtual, através da plataforma Google Forms, a fim de verificar se o graduando em Educação Física possui conhecimentos sobre esta possibilidade de trabalho deste profissional em clínicas e hospitais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estrutura do SUS

O SUS é um sistema criado para garantir acesso sem custos à saúde para toda a população, sendo da atenção primária à transplante de órgãos. O mesmo sistema tem suas gestões hierarquicamente definidas sendo no âmbito federal, estadual e municipal. O ministério da saúde junto a Comissão Intergestores Tripartite (CIT) responsável pela interação da gestão federal, estadual e municipal, realizam ações como de normatizações e fiscalizações de

organizações como Fiocruz e Anvisa. A Secretaria Estadual de Saúde (SES) junto a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) aprova e determina o planejamento estadual de saúde e também presta apoio aos municípios. Já a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realiza ações como de controle e avaliação junto ao conselho municipal para aprovar e determinar seu plano (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019). A organização da atenção básica foi modelada pela Estratégia de saúde a família (ESF) articulando-se com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que possui profissionais de diferentes atuações (BRASIL, 2011).

Os profissionais de educação física tiveram sua inserção ao SUS com a criação da NASF, podendo compor equipe de profissionais como assistente social; farmacêutico; nutricionista; psicólogo; terapeuta ocupacional; médicos (BRASIL, 2008).

No SUS o Profissional de Educação Física, junto aos outros profissionais integrantes do NASF, devem realizar prioritariamente intervenções compatíveis às demandas das seguintes áreas: Práticas corporais/atividade física; Saúde da criança/do adolescente e do jovem; Saúde Mental; Reabilitação/saúde integral da pessoa idosa; Alimentação e nutrição; Serviço Social; Saúde da Mulher; Assistência farmacêutica; Práticas integrativas e complementares (BORGES, 2015).

Importância do Profissional de EDF

Já é categoricamente evidenciada na literatura que a atividade física é uma eficaz estratégia para promover a saúde (BAUMAN, 2004), pensando nisso também pode trazer uma eficiente melhora à saúde publica (HASKELL, 2007) quando implementada às diretrizes e às ações do SUS. E o profissional mais preparado para tratar dos aspectos e fatores relacionados a atividade física é o profissional de educação física.

Oliveira (2010) avaliou o efeito de um programa de exercício físico e sua adesão de vinte e três pacientes (idade: 58 ± 9 anos) com hipertensão atendidos no Programa de Saúde da Família (PSF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Após 10 semanas de exercício físico foram submetidos a avaliações clínica, física e da qualidade de vida. E obteve os seguintes resultados: dois

pacientes tiveram as medicações suspensas e cinco reduziram a quantidade de anti-hipertensivos. E na qualidade de vida, independente do nível de adesão ao programa.

Silva (2012) avaliaram 271 mulheres com 60 ou mais utilizando um pedômetro com o objetivo de realizar uma associação entre o nível de atividade física e o uso de medicamentos utilizando o prontuário de cadastro da Estratégia Saúde da Família. Após a análise estatística tiveram o resultado que das 271 mulheres (84,9% foram classificadas como ativas) apenas 23,2% não utilizam nenhum tipo de medicamento, enquanto 29,8% utilizaram três ou mais medicamentos. Diante disso, concluiu-se que a maior prática de atividade física associou-se significativamente com menor consumo de medicamentos.

Outro incentivo a promoção de saúde é o Programa Academia Carioca da Saúde presente no Rio de Janeiro, sendo realizado nas Unidades Básicas de Saúde e Clínicas da família, com o objetivo de aumentar a prática regular de atividade física, sendo aberto a todos, mas com prioridade a indivíduos com hipertensão arterial, diabetes e obesos (FRAGA, 2013).

Tais estudos corroboram com a eficácia da atividade física para promoção e prevenção da saúde, consolidando a necessidade e a importância do profissional de educação no SUS.

Em contra partida, apesar de existirem programas de promoção a saúde no Brasil que se destacaram (GOMES, 2008), não foi possível ser feita uma avaliação rigorosa da sua real efetividade, pois nem todas as diretrizes do SUS são seguidas (HOEHNER, 2008).

Interdisciplinaridade no SUS

A interdisciplinaridade aceita a complexidade das condições e situações relacionadas a saúde, permitindo e necessitando de diferentes perspectivas, incentivando o diálogo entre os conhecimentos. Num contexto profissional este conceito é atribuído ao trabalho em equipe respeitando e interagindo ações de profissionais de diversas áreas com um objetivo em comum: integralidade das ações relacionadas à saúde (SAUPE, 2005).

Nos SUS o trabalho é caracterizado como multidisciplinar ou pluridisciplinar, pois as demandas flutuam apenas nas áreas específicas de cada

área, embora se devesse adotar a interdisciplinaridade, onde as diferentes áreas de atuação estariam integradas com um mesmo objetivo (SANTOS, 2003).

Ao contrário do que preconiza as diretrizes e intenções do NASF o trabalho em equipe dos profissionais é um desafio a ser superado, tendo como causa falta de dessa prática nas formações básicas individuais de cada profissional das diferentes áreas. (FIGUEIREDO, 2012).

A bagagem de formação acadêmica sem vivência das dimensões sociais dificulta a contextualização da realizada, causando limitações gerais em qualquer forma de interação profissional. Além disso, fatores como a estímulo ao relacionamento Inter-profissional e “ vaidade ” do profissional inviabilizam interdisciplinaridade (SAUPE, 2005).

Entretanto para solucionar essa problemática a universidade pode ser uma considerável aliada incentivando projetos de interdisciplinaridade entre os cursos, assim como disponibilizando disciplinas que tratem dessa abordagem. (MAZON, 2001).

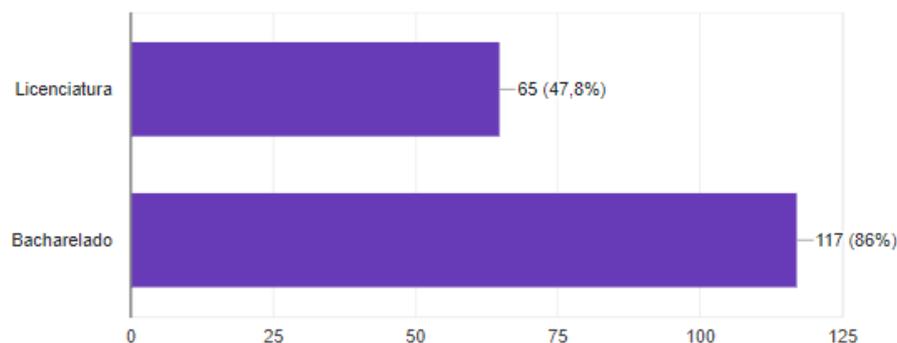
Além da universidade, o professor universitário também devem estimular o envolvimento dos alunos em projetos que proporcione a prática da interdisciplinaridade (ALBUQUERQUE, 2004).

Conteúdo disciplinar na graduação sobre saúde coletiva

A literatura sugere a importância da fase de formação profissional para eficiência no cumprimento dos objetivos e deveres do SUS.

Costa (2012) realizou um estudo com objetivo investigar a formação profissional em Saúde Pública/Coletiva dos profissionais de Educação. Foram analisadas 61 instituições e verificou-se que somente 17 instituições disciplinas abordando a possuíam cursos com disciplina abordando tal conteúdo relacionado à Saúde Pública/Coletiva.

Para a construção deste trabalho, foi aplicado um questionário composto por questões fechadas com o objetivo de identificar se os graduandos em Educação Física possuem conhecimentos sobre esta temática. Os 136 sujeitos que responderam o instrumento são somente alunos de cursos de graduação em Educação Física, sendo 65 de Licenciatura e a maioria do Bacharelado.

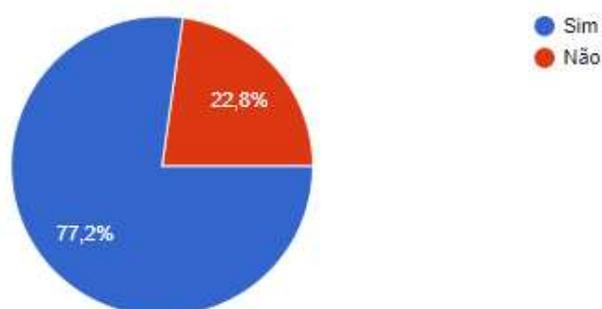


Fonte: Google Forms, 2020

A questão 1 buscou identificar se os alunos sabiam da possibilidade de atuar em hospitais e clínicas de saúde e por mais que a maioria tenha respondido que sim, chamou atenção ainda existir uma parcela que respondeu não. Este número afirma a necessidade de debates acerca desta temática, como sugerido por Costa (2012).

Você sabia que o profissional de Educação Física (EF) pode atuar em clínicas e hospitais?

136 respostas

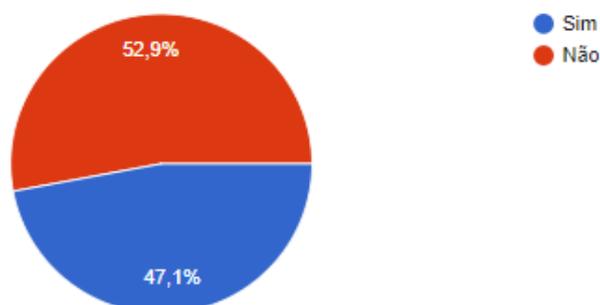


Fonte: Google Forms, 2020

Quando o foco se voltou para a formação inicial como fonte de conhecimento sobre o profissional de Educação Física atuando na área da Saúde, o índice de desinformação aumentou, o que levanta uma necessidade dos cursos do Ensino Superior voltados para a graduação refletirem sobre as possibilidades de inserção do aluno em discussões sobre o mercado de trabalho e sobre saúde, o que poderia ser realizado, por exemplo, através de atividades interdisciplinares como Cardoso (2007) sugeriu.

Na graduação, você até o presente momento, ouviu falar sobre clínicas e hospitais como mercado de trabalho do profissional de EF?

136 respostas

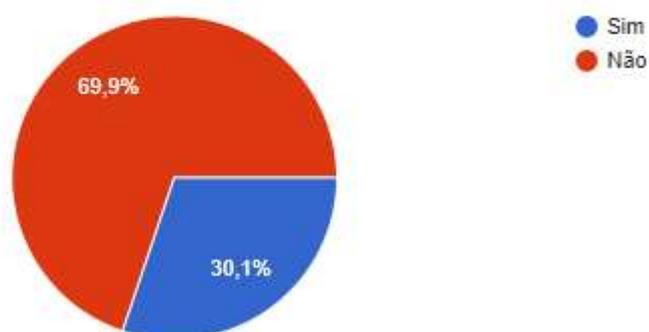


Fonte: Google Forms, 2020

A próxima questão teve a intenção de averiguar a proximidade dos graduandos com profissionais de Educação Física que de fato exerçam a função em clínicas de saúde e hospitais, uma vez que a rede de contatos dos profissionais se estabelece também pela sua área de formação. Porém, a quantidade de respostas negativas foi maior.

Você conhece algum profissional de EF que atua em Unidades de saúde?

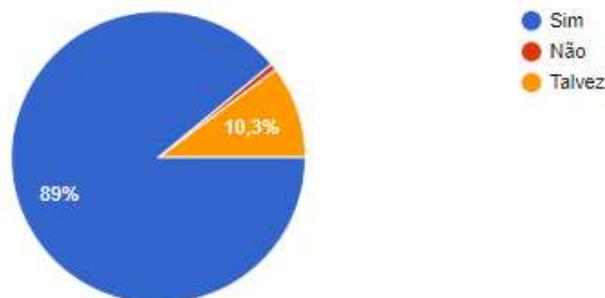
136 respostas



Mazon e Trevizan (2001) quando retratam a interdisciplinaridade reforçam a riqueza nas relações entre áreas disciplinares e acadêmicas. Em questão subsequente, pode se observar possíveis relações entre os profissionais de Educação Física com outros, de áreas correlatas.

Você vê importância na presença de um profissional de EF em Unidades de Saúde, assim como o nutricionista e o fisioterapeuta?

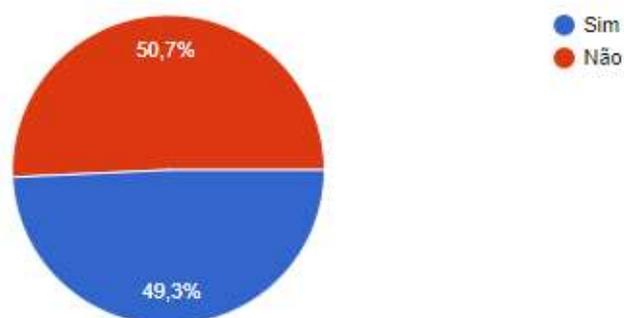
136 respostas



Interessante a dúvida representada por “talvez” surgir como resposta da questão anterior pois pode estar relacionada com a falta de conhecimento sobre a importância da atuação do profissional de Educação Física em unidades de saúde, mesmo que este assunto venha sendo pontuado (BRASIL, 2019). Se há o despreparo dos alunos quanto a importância, pode-se especular que não há conhecimento sobre a funcionalidade e sobre as tarefas que estes profissionais podem vir a desempenhar nesses locais.

Você tem noção das atividades que o profissional de EF realiza em clínicas e hospitais?

136 respostas



A partir das respostas da questão acima, reforça-se a hipótese de os graduandos em Educação Física desconhecem, em sua maioria, as atividades atribuídas aos profissionais em EDF quando atuam em unidades de saúde.

CONCLUSÃO

Em geral a literatura aponta que o profissional de Educação Física é significativamente importante no Sistema Único de Saúde, principalmente em aspectos relacionados à promoção da saúde. Porém, os aspectos

organizacionais e diretrizes do SUS aos quais não são devidamente cumpridos podem interferir na efetividade do trabalho do profissional de educação física.

É necessário dispender maiores atenções a fatores como a falta de interdisciplinaridade também, fator esse que é de alta relevância para o objetivo geral do SUS.

Através das respostas do questionário, tornou-se possível verificar que nesta realidade de 136 graduandos, oriundos de instituições de ensino privadas, os conhecimentos sobre o profissional de Educação Física no sistema de saúde não são largamente discutidos na formação inicial da área. Desta forma, há indícios de que os graduados não compreendem a dimensão da importância da atuação do profissional de Educação Física em clínicas e hospitais.

Entretanto algumas limitações apresentam-se no presente estudo, à vista de que se faz necessário maiores investigações que representem o cenário atual dessa relação entre o Profissional de Educação Física e o SUS, trazendo mais especificidades e consolidação dessa importante relação. Indica-se a possibilidade de investigações com profissionais da área que atuem em clínicas e hospitais para ampliar as discussões inicialmente aqui propostas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, IL. O professor e seu papel social. **RBPS** v.4, n.17, 2004.

BAUMAN, A.E.. Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review 2000-2003. **Journal Science and Medicine Sport**, v.7, n.1, p.6-19, 2004.

BORGES, Kátia Euclides; Saporetti, Gisele Marcolino; Atenção Primária à Saúde: o Profissional de Educação Física. **Nescon UFMG**, 2015,

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Portaria Ministerial nº 154, de 24 de janeiro de 2008, **Diário Oficial da União** nº 43, de 04/03/2008, Seção 1, fls. 38 a 42.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude> >. Acesso em: 25 maio de 2019.

CARDOSO, Jefferson Paixão; VILELA, Alba Benemerita Alves; SOUZA, Nelba Reis; OLIVEIRA, Carolina Conceição; CARICCHIO, Giovanna Maria. Formação interdisciplinar: efetivando propostas de promoção da saúde no SUS. **RBPS**, v.20, n.4, p.252-258, 2007.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Estud. av**, v.27, n.78, São Paulo, 2013.

FRAGA, A. B. Curso de extensão em promoção da saúde para gestores do SUS com enfoque no programa academia da saúde. **Brasília, DF: Ministério da Saúde**, 144 p, 2013.

GOMES, Marcius de Almeida; DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Efetividade de uma intervenção de Atividade física em adultos atendidos pela Estratégia Saúde da Família: programa Ação e saúde Floripa – Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.13, n.1, 2008.

HASKELL, W. L.; LEE, I. M.; PATE, R. P. A. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, p.116, 2007.

HOEHNER, C. M.; SOARES J.; PEREZ D.P.. Intervenções em atividade física na América Latina: Uma revisão sistemática. **American Journal of Preventive Medicine**, v.34, n.3, p.224-233, 2008.

MAZON, L; TREVIZAN, MA. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. **Latino-am Enfermagem**, v.4, n.9, 2001.

OLIVEIRA, Karla Pinto; VIEIRA, Elizabeth de Lourdes; Oliveira J., Domingos; Oliveira K., Russo; LOPES, Fernando Joaquim; AZEVED, Luciene Ferreira. Exercício aeróbio no tratamento da hipertensão arterial e qualidade de vida de pacientes hipertensos do Programa de Saúde da Família de Ipatinga. **Rev Bras Hipertens**, v.17, n.2, pag.78-86, 2010.

SAUPE, Rosita; CUTOLO, Luiz Roberto; Wendhausen, Águeda Lenita; BENITO, Gladys Amélia. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.18, p.521-36, set/dez 2005.

SILVA, L; MATSUDO, S; LOPES, G. Caminhada no Tempo de Lazer e Consumo de Medicamentos em Idosas Usuárias do Programa de Saúde da Família. **Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde, 2009, Pernambuco. Atividade Física no Sistema Único de Saúde: Da Atenção Básica a Ações Intersetoriais**, p. 78, 2009.

TRIGO, Ricardo W. M.. A Educação Física e a Promoção da Saúde. **Conexão Ciência: revista científica da FUOM**, v.1, p.117-125, 2011.

FERREIRA, M. S.. Políticas Públicas para a Popularização da Atividade Física na Perspectiva da Promoção da Saúde. In: Fórum Olímpico 2002, 2002, Rio de Janeiro. Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos. **Editora Gama Filho**, v. 2, p.105-125, 2002.